O DEMOCRATA

(AVEIRO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 35.º — Sábado, 3 de Outubro de 1942 — N.º 1352

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

Portugal e Espanha

Um novo facto veio, solenemente, robustecer e ratificar a confiante amizade e o feliz entendimento entre as duas nações peninsulares, nêste momento histórico.

Perante a compreensiva solidariedade dos dois países irmãos, que mantêm e adoptam muito conscientemente a mesma atitude de perfeita neutralidade à face do conflito internacional, é motivo para afirmar, que o milagre peninsular continua.

Os telegramas trocados entre os dois estadistas que desempenham a difícil missão de conduzir a política externa das suas nações, foram expressivamente eloqüentes e demonstrativos de que é firme, muito firme, a ideia de conservar a paz no extremo ocidental da Europa.

Não é mera fantasia de imaginação, nem singular figura de retórica asseverar que o milagre na península continua.

Há finalidades simples, que parece fácil conseguir a tôda a gente, que se afiguram possíveis de realização ao olhar de qualquer mortal.

E' a repetição do eterno enigma do célebre ovo de Colombo.

Quando se reflete sôbre a continuação da neutralidade, quer portuguesa, quer espanhola; quando se observa a grau de exacta e sincera colaboração em que conviveram as duas nações da península, à primeira vista, talvez, um vago encolher de ombros ou um sorriso desdenhoso, sublinhem a constatação de tais acontecimentos, que já pela sua importância e pelo seu valor europeu e mundial, adquiriram fôro de históricos.

E', que, aquilo, que é realizado com tanta naturalidade, com gestos e atitudes de aparente facilidade, em que a acção íntima da inteligência e as subtilezas da política e da diplomacia jazem obscuras e ignoradas, não traduz bem a ideia e a forma, do longo e perseverantíssimo esfôrço, pôsto em prática, para se conseguirem êxitos tão assinalados e que constituem na sua expressão unitária e superior, *a realidade da paz peninsular*.

E, afinal, se formos a vêr bem, se ponderarmos, se reflectirmos, se perscrutarmos o que existe para lá das aparências, que hercúleo e gigantesco esfôrço político não foi preciso pôr em movimento para atingir êstes soberanos e auspiciosos resultados!

Que grande pensamento de independência e liberdade nacional; que nobilíssima lição de patriotismo; que argúcia, maleabilidade, equilíbrio e mestria de métodos políticos e diplomáticos; que poder de convicção, de convencimento e de paciência; que alta compreensão da missão política e histórica do bloco peninsular, não só no mundo que finda, como no novo mundo a abrir-se após a guerra; que demonstração de confiança, de seriedade, de nobreza moral e de sinceridade pessoal e política! Enfim, e resumindo, que excepcionais e engenhosas faculdades, postas em evidência, de saber governar e dirigir bem os seus povos, a altura da gravidade do momento histórico contemporâneo e por entre as trevas da procela europeia e mundial!

Os dois telegramas redigidos numa linguagem persuasiva, que trancende as fórmulas protocolares, pois exprime sentimentos de sincera, cordial e efusiva amizade e colaboração, revelam, muito fielmente, em luminosa síntese, as energias espirituais e políticas consumidas a esclarecer, definir e precisar, ante um mundo em chamas e em desvairo, a verdadeira posição das nações peninsulares, que é, sem dúvida, nesta oportunidade, o seu máximo problema histórico.

São, portanto, Portugal e Espanha, independentes, neutrais e amigos, duas fôrças construtivas da paz. Da paz presente e da paz futura.

Enquanto que as labaredas da guerra arruínam as paredes vestustas e seculares da inconfundível civilização latina e cristã, Portugal e Espanha, fieis a si mesmo, ao seu passado, ao seu destino e aos princípios, continuam a cumprir religiosamente a sua missão universalista, que é herança imortal do seu sangue, da sua cultura, do seu génio e da sua história.

Louvemos as duas nações irmãs e os respectivos Chefes, que tão providencialmente interpretam os sentimentos profundos de paz, latentes nas almas dos seus povos.

J. CARREIRA

Viva a República!

Faz hoje 32 anos que em Lisboa eclodiu o movimeno revolucionário que derrubou as instituições monárquicas em 5 de Outubro, tendo, nesse dia, a República sido acolhida em todo o país com o maior regosijo.

Ao recordar a data histórica, desejamos, apenas, e mais uma vez, fazer esta afirmativa: tanto na adversidade como na hora do triunfo o nosso interêsse foi sempre o mesmo e está à vista — concorrer para a felicidade da nação sob a égide do novo regimen.

Nunca pretendemos outra coisa. Faremos os possíveis por manter até o fim da existência essa atitude como o melhor título de glória do Democrata.

Congresso da Imprensa Regionalista

Sabemos que vão intensificar-se os trabalhos para a sua realisação o mais breve possível, estando o esbôço do Regulamento bastante adiantado, como é de tôda a conveniência.

Da Comissão Executiva devem fazer parte os jornais *Povo da Beira, Despertar, Notícias de Coimbra, O Figueirense* e *Ecos de Cantanhede*, constando-nos que se acham inscritos periódicos de todo o país em elevado número.

As reuniões efectuam-se, como fôra assente, em Coimbra.

O TEMPO

Temos tido esta semana dias de inverno pròpriamente dito. Não admira. A estiagem prolongou-se e a chuva havia de vir. O que não se contava era com o frio tão cêdo. Paciência. Agüentar e cara alegre.

Férias grandes

Terminaram, pelo que a cidade vai apresentar outro aspecto determinado pelo movimento escolar e judicial, principalmente.

Ainda bem. Somos tão pouco amantes da melancolia...

Mário Duarte (filho)

Com o fim de representar a Mocidade Portuguesa no Congresso da Juventude Europeia, esteve em Viena de Áustria, onde o mesmo se realizou, o nosso simpático conterrâneo e amigo, Mário Duarte (filho) que actualmente desempenha, como é sabido, as funções de consul de Portugal em Berlim.

A missão foi-lhe conferida pelo Govêrno, fazendo-se Mário Duarte acompanhar de sua esposa.

Monstro marinho

Arrolou, ha dias, à praia da Torreira um peixe de grandes dimensões, talvez dois metros e meio, que, ao vêr-se em sêco, roncava como um porco, atraindo imensa gente à beira do mar.

Foi morto à trancada.

Ninguém o mandou vir a terra...

Os grandes trabalhadores do mar

Regressaram já, da Terra Nova, alguns lugres da frota bacalhoeira portuguesa. Todos os anos, durante mêses, em luta constante com os elementos, envolvidas pelo nevoeiro, bravas tripulações de marinheiros e pescadores se afadigam, se esforçam, se sacrificam para arrancar ao oceano uma parcela importante das nossas reservas alimentares.

Não fôssem êles, êsses rudes e valentes trabalhadores do mar, e a nação não teria ao seu dispor—como sempre tem tido—toneladas e toneladas de bacalhau para consumo público. Assim, porque o seu inestimável serviço a todos é prestado, todos lhe devem, por igual, agradecimento e admiração. Agradecimento pela riqueza que nos trazem; admiração pela heroicidade com que a conquistam.

O perigo que correm, sòsinhos nos seus *doris*, perdidos na imensidão das águas; os incidentes trágicos que podem dar-se; um incêndio, um naufrágio, um torpedeamento—e de todos, infelizmente, há exemplos a contar; tudo quanto representa esfôrco, luta, audácia, persistência nos acode à memória, sempre que os lugres partem, logo que os lugres chegam.

Benvindos sejam.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

ESTUDOS REGIONAIS

História da terra aveirense

Geologia do Quaternário

pelo dr. Alberto Souto

V

Pensando agora um pouco no método desta ciência, não devemos deixar de ter presente que, como diz J. Leuba, as construções teóricas da Geologia são fundadas sôbre os conhecimentos dos fenómenos terrestres actuais. E' um princípio basilar da geologia moderna —o actualismo. Este princípio, porém, não é absoluto e constante, porque a observação e o raciocínio nos ensinam que há seriações de fenómenos que não podem repetir-se, como por exemplo, a cristalinização dos gneisses, o clima do período carbonico, a formação dos filões metálicos, a supuração dos granitos.

É também certo, como modernamente se admite, que a evolução física da crusta se não operou de uma maneira tão lenta e serena como o actualismo faz supor, mas que foi por vezes interrompida por cataclismos, no que se devendo dar a esta expressão, no entanto, o significado catastrófico vulgar sugerido pelas erupções vulcânicas ou pelos grandes desmoronamentos dos tremores de terra.

Levando em conta estas restrições, podemos dizer que o actualismo é a pedra de toque do valor das interpretações e do quilate das teorias explicativas. O mérito, pois, das interpretações e das soluções ideais dos problemas ou das construções ideais supletivas da documentação fóssil, tectonica ou estratigráfica reside, não apenas no prestígio e na autoridade dos nomes que as formulam, mas na disciplina científica com que foram elaboradas, na maior ou menor base experimental em que se apoiarem e na sua concordância com as soluções de outros problemas e com os princípios assentes e aceites perante a lógica das causas e dos factos actuais.

A teoria da isostasia e a teoria das translações continentais na hipótese de Wegener, por exemplo, são concepções modernas discutíveis, mas de alto valor científico pelos factos em que se baseiam e pelas soluções que nos fornecem.

Daí a *simpatia* que têm grangeado e a voga que têm tido no mundo dos geólogos. Pelo contrário, a teoria do vulcanismo baseada no fogo central da Terra, tem caído em desfavor e está abandonada.

No quaternário, como se trata da era da vida humana, os fósseis humanos, isto é, os restos do homem fóssil e os seus artefactos, bem como os fósseis dos animais seus companheiros, são preciosos, quási que essenciais, para nos ajudarem a fazer história geológica da respectiva época, para estabelecermos a cronologia e relacionarmos as fases da actividade progressiva do homem com as vicissitudes do aspecto físico da terra.

Mas quando não podemos dispôr dêsses elementos?

Como disse de entrada, as obscuridades são enormes, inúmeros os problemas, constantes os enigmas. A cada passo se nos depara a barreira do ignorado e o alçapão do êrro se abre diante de nós. Os fósseis humanos quaternários são muito raros no mundo e raros são também entre nós os dos animais coevos, principalmente os daqueles mamíferos cuja presença nos serve para diagnosticarmos a visinhança do homem primitivo e a sua mesologia física, climática e biológica.

A falta dêstes achados na região aveirense, então, é verdadeiramente desconcertante para o estudioso.

Se as pesquizas a norte da Mealhada continuarem infrutíferas e se até às paragens de Espinho não aparecerem instrumentos de pedra lascada, teremos de construir uma teoria explicativa e essa teoria parece que deverá basear-se no clima ou na submersão ou numa causa de inhabitabilidade da terra como as causas de hoje.

Os detritos, os sedimentos, as rochas e os terrenos, utilíssimos também para esta diagnose, são freqüentemente estéreis, portanto, como já vimos, anodinos e mudos como lápides sem inscrição de que se não pode saber a idade.

Assim sucede com muitas areias, terras, depósitos argilosos e cascalheiras da região cujo aspecto geral nos parece indicar pertencerem ao post-terciário mas que nos não fornece meios bastantes para lhes marcarmos o verdadeiro lugar nas várias fases do quaternário.

Recorremos, então, à disposição dos terrenos, à sua morfologia, à origem e aspecto exterior dos materiais, à comparação com outros *datados* e à relacionação com compartimentos visinhos ou comparáveis nos mesmos níveis ou de deslocação conhecida.

Burquit atribui à era antropozoica alguns milhões de anos, mas é crível que não exceda os 600:000 de que falam alguns autores, sendo certo que geologos há que lhe dão apenas um máximo de 50:000 anos.

Em qualquer caso é a mais curta das eras geológicas porque, como ensina o sr. dr. J. Carrington, suposto-se que a mesozoica tenha durado cêrca de 50 milhões de anos e a cenozoica 25 milhões, representando êstes 75 milhões de anos apenas uns 20 % da duração total dos tempos geológicos, em que temos de contar com a imensa duração das eras paleozoica e agnotozoica. Há, porém, cálculos muito diferentes a tal respeito. A-pesar-da variedade dos cálculos, a era de que nos estamos ocupando é, sem dúvida, a mais curta de tôdas. Pois a-pesar-de tão curta e de ser tão próxima de nós que não é grande êrro o dizer-se que nela vivemos ainda, nem por isso, como vêem, o seu estudo deixa de nos apresentar enormíssimas dificuldades. Mas são essas mesmas dificuldades que nos atraem, acenando de longe ao nosso desejo de saber.

Esta observação e esta insistência, servem não para valorizar o meu intuito, mas para prevenir os leitores contra a fragilidade de algumas sistematizações e teorias de que temos de lançar mão e contra os grandes embaraços que se

A' MARGEM DA GUERRA

A Inglaterra defende as Ilhas e o Império. O *Duque de York* é um dos seus mais modernos couraçados. Custou oito milhões de libras.

Benemerência

Pelo nosso conterrâneo e muito prezado amigo, José de Sousa Lopes, que, como noticiámos, esteve em Aveiro, acompanhado de sua esposa, de visita aos seus, foi-nos entregue para os pobres do jornal, antes de retirar para Lisboa, a quantia de 50$00 em sufrágio da alma de sua veneranda mãi, falecida o ano passado.

Agradecendo, vamos juntá-la a outras, contidas no mealheiro, a-fim-de procedermos a uma próxima distribuição.

* * *

Igualmente recebemos doutro aveirense, com residência fora da cidade, 5$00 para o mesmo fim e que também agradecemos.

Atenção para a 4.ª página

"Borda d'Água"

Já foi posto à venda êste popular almanaque para o ano que vem. Traz os conhecimentos do costume, sem excluir os dias de jejum...

A III legislatura

Entre os 90 nomes apresentados na Procuradoria Geral da República e que constituem a lista para o sufrágio que, no dia 1 de Novembro, hade eleger os deputados à Assembleia Nacional, figuram os nossos conterrâneos, srs. drs. Querubim Guimarães e António Cristo, advogados, o primeiro dos quais já fez parte, por diferentes vezes, do Parlamento, notabilisando-se.

Vai agora iniciar-se a campanha eleitoral.

Jornal com século e meio

O jornal mais antigo da península —o *Diário de Barcelona de Avisos e Notícias*—comemorou, no dia 1, século e meio de existência visto o primeiro número aparecer em 1792.

Foi um dos primeiros jornais da Europa que se publicou com formato de revista, que ainda mantém. Defendeu sempre a política das direitas, com excepção dos dois anos e pouco mais que durou a guerra civil, quando as autoridades de Barcelona tomaram conta do periódico e o puseram ao serviço da Federação Anarquista Ibérica.

O *Diário de Barcelona* é hoje dirigido por D. Juan Brogada, um dos mais antigos e experimentados jornalistas de Espanha.

Doença dos olhos

O Dr. Francisco Lage, médico especialista pelas Faculdades de Medicina de Paris e Bordeus, substituto do Dr. Dias Candal, com consultório na Avenida Central, avisa os interessados de que suspende a sua clínica até o dia 15 do corrente.

nos deparam no estudo incipiente do quaternário do distrito de Aveiro.

Resumindo e concluindo estas considerações, podemos dizer que entre nós são muito poucos os trabalhos existentes; são raríssimos os fósseis; e os terrenos anteriores e posteriores ao pleistoceno ou quaternário antigo são tão semelhantes entre si e tão semelhantes aos próprios pleistocénicos que a sua distinção se torna uma tarefa melindrosa para quem tenta descobri-los, classificá-los, data-los e relacioná-los. A-pesar-de tudo, eu ousarei, guiando-me pela minha observação directa e pelo meu raciocínio, mas, principalmente, pelos mais recentes trabalhos dos especialistas.

Romarias á beira mar

Foram prejudicadas pelo mau tempo as de domingo e segunda-feira nas praias da Costa Nova e Barra, aonde ainda assim se juntou bastante gente.

Uma peninha para quem aprecia e dá valor ás festas fóra de casa...

Amigo do homem: o cão...

Na Inglaterra, o Govêrno recebe, anualmente, pelas licenças passadas para a posse de cãis a bagatela de cento e oitenta milhões de libras! Quanto ao sustento, um cão «setter» puro sangue, gasta por semana—cálculos encontrados em estatísticas fidelíssimas—uma libra; um cão galgo de corrida, o mesmo. É claro, há outros cãis mais económicos. Há-os para todas as bolsas.

Ora, só cãis de corrida—registados na «Greyhound Association»—existem na Inglaterra cinquenta mil, que dão trabalho, em tempo normal, a cento e cinquenta mil pessoas.

Depois, tôda uma indústria surgiu, com fábricas e estabelecimentos próprios, à custa dos cãis de luxo: a indústria dos biscoitos com que são alimentados êsses preciosos bichos.

Isto sem falarmos nos restaurantes, nas *casas de saúde* e nos cemitérios de cãis que vêm provar o carinho que os inglêses votam aos animais.

Carta de Lisboa

A descoberta da Califórnia

Ocorreu há pouco, a 28 de setembro o 4.º Centenário do descobrimento da Califórnia, pelo navegador português João Rodrigues Cabrilho.

Embora realizado ao serviço de Espanha e sob a bandeira do Rei de Castela, Carlos V, o achamento da mais bela e rica região da América do Norte—o Eldorado do Pacífico, como éra conhecida entre os antigos—é ainda um feito especificamente português.

Descobrindo a Califórnia, desde o arquipelago de Santa Barbara até ao Cabo Mendocino, explorando tôda a costa nordeste e achando neste sentido o limite do continente americano, Cabrilho prestou mais um grande e inestimável serviço á Civilização ocidental e acrescentou à nossa gloriosa história dos descobrimentos uma página magnifica e admirável.

Legião Portuguesa

A remodelação dos serviços internos da Legião Portuguesa, de acôrdo com a nova orgânica, veio mais uma vez pôr em relêvo o interêsse patriótico com que aquela instituïção procura realizar integralmente a sua missão.

Os nomes escolhidos para a chefia dos novos serviços, evidencía o espírito de cuidada selecção com que a Junta Central e o comando Geral da L. P. sabem escolher os seus mais intimos e próximos colaboradores.

Depois de tal verificar, fácil é concluir que o país tem tôda a razão para continuar a confiar incondicionalmente na L. P. para cuja acção patriótica serão sempre poucos e insuficientes todos os elogios.

Pura pirataria

O recente afundamento do *Delães* causou em Lisboa, como aliás em todo o país, a mais profunda indignação.

País neutro que, como poucos, tem sabido impôr a sua neutralidade, Portugal tem visto, no entanto, afundarem-lhe desde o começo da guerra seis barcos mercantes.

Crimes odiosos e revoltantes, êles não podem deixar de merecer a reprovação indignada de todos os povos civilizados. Até a guerra, por mais dura e cruel que seja, tem as suas leis. E Portugal não está em guerra mas antes tem sabido manter uma linha de conducta que o devia pôr ao abrigo de todos estes atentados.

CORDEIRO GOMES

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

PROPAGANDA REGIONAL

Um trecho da Costa Nova antiga, quando os barcos *moliceiros* povoavam a sua ria durante a colheita das algas, hoje quási desaparecidas assim como a riqueza do peixe que nela abundava.

Aos nossos assinantes

Pedimos o favor de não deixarem devolver os recibos apresentados pelo correio, tendo em atenção o aumento de despeza que isso nos acarreta e bem assim o trabalho administrativo do jornal, que não é pequeno.

Agradecemos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos, no dia 28 de Setembro, a menina Gacinda da Silva Soares, residente em Coimbra, e irmã do sr. Armando Soares da Silva Afonso, escriturário da Direcção de Estradas do distrito da Guarda; hoje, fazem, as sr.as D. Estela Fernandes, empregada nos correios, e D. Elizette Aleluia, filhas, respectivamente, dos nossos amigos Firmino Fernandes, 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários, e Gervásio Aleluia, da importante Fábrica Aleluia, e o sr. Manuel Tavares de Sousa; no dia 5, as sr.as D. Maria José Soares Magano, D. Maria Ermelinda Couceiro Valente e D. Clotilde F. de Sousa Pereira, professora oficial, esposas, respectivamente, dos srs. dr. Fernando Magano, professor na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, dr. Acácio Valente, médico em Válega, e Joaquim Pereira, residente em S. Pedro da Torre (Minho); os srs. general João de Almeida e Paulo de Melo Moreira; o menino Alberto Machado Neves, filho do sr. dr. Francisco Ferreira Neves, professor do nosso liceu, e a interessante Maria Virgínia Trindade Graça, filha da sr.a D. Noémia Trindade e Silva; em 6, a sr.a D. Ester de Rezende Godinho, esposa do sr. José Lopes Godinho, ambos professores no concelho de Oliveira de Azemeis; em 7, o sr. António Augusto Martins, empregado na filial da Vacuum Oil Company de Coimbra; em 8, as sr.as D. Silvina Rosa da Silva Padua e D. Maria da Conceição Faria da Cruz, residente em Lourenço Marques (Africa Oriental); o inocente José Carlos, o estudante António de Barros Paula dos Santos e a gentil Maria Armanda Abrantes Saraiva, filhos, respectivamente, dos srs. tenentes José A. Rodrigues de Almeida, Luís Paula Santos, em comissão de serviço em Luanda (Africa Ocidental) e José Salvato Bizarro Saraiva, actualmente em Paredes do Coura; e em 9, a sr.a D. Lídia de Carvalho Vilaça, filha do sr. Domingos Vilaça, e a galante Maria Margarida, filhinha do sr. Alberto Leitão, residente na capital.

Casamentos

Foi há dias pedida para o sr. Francisco de Oliveira Ferreira Júnior, empregado comercial no Porto, a mão da interessante Maria de Melo Mendonça, sobrinha da modista sr.a D. Maria Augusta de Melo, do Alboi.

A ceremónia efectuar-se-há brevemente.

—Em Lisboa e por sua mãi a sr.a D. Palmira de Morais Sarmento Lima, há muito residente naquela cidade, e irmã do nosso presado amigo João António de Morais Sarmento, chefe de secção no Tribunal Judicial desta comarca, foi pedida para seu filho, o industrial sr. Luís de Morais Sarmento Lima, a sr.a D. Maria Angélica Cordeiro de Araújo Mourão, gentil filha da sr.a D. Elisa Cordeiro de Araújo Mourão, viuva, e também com residência na capital.

O enlace deve realisar-se no próximo ano e atentas as qualidades que reunem os noivos é de prever um lar feliz.

Praias e termas

Regressaram da Costa Nova: a esta cidade, as sr.as D. Maria Trancoso Magalhães, D. Hermenigilda Jubero Belo, D. Maria Melo e Costa e D. Norbinda de Melo Picado e os srs. capitão Casimiro Marques, Antero Pina, Manuel José da Costa Guimarãis e José Mortágua e a menina Emília Odette Florêncio, interessante filha do sr. Américo Mário Florêncio, residente em Elvas; a Verdemilho, o sr. António Madail; a Coimbra, o sr. José Guerra, digno escrivão de Direito, e à Póvoa de Lanhoso, o sr. dr. Augusto de Mendonça Sá Osório, chefe da secretaria judicial daquela comarca.

—Da praia do Farol chegaram: a esta cidade, a sr.a D. Olinda Maria Soares e os srs. tenente Natividade e Silva e Pompeu Alvarenga, e a Coimbra, o sr. Artur Sequeira, funcionário dos correios.

—Também regressaram: das Termas de S. Pedro do Sul, a sr.a D. Tereza de Jesus Vieira da Costa e da Figueira da Foz, os srs. drs. Manuel Vieira de Carvalho e Fernando Moreira, digno conservador do Registo Civil.

—Daquela praia voltou para Coimbra, onde exerce clínica, o sr. dr. Assis Pacheco e de Espinho para Santarem, o sr. dr. José Elias Gonçalves, secretário do Govêrno Civil daquele Distrito.

Partidas e Chegadas

Seguiu para Ponta Delgada (Açores) o nosso conterrâneo sr. António Jorge da Silva Soares, 2.º tenente da Armada, em serviço no Centro da Aviação Naval de S. Jacinto.

Felicidades.

—Partiram: para Lisboa, o capitalista sr. Luís Simões Peixinho e os srs. Adelino dos Santos, que aqui esteve de visita á familia Aleluia, e tenente José de Sousa Oliveira e esposa; para Caminha, o sr. dr. Carlos Vilas Bôas do Vale, juiz de Direito na comarca, e de Anadia para Ovar, o sr. Armando Cancela de Amorim, tesoureiro judicial.

—Chegou de Vila Verde (Braga) onde esteve a gosar a licença, o sr. tenente Abel António Nogueira, tesoureiro de Infantaria 10.

—Esteve nesta cidade com curta demora o dr. Amorim de Lemos, de Oliveira de Azemeis.

Doentes

Não tem passado bem de saúde a sr.a D. Sára Lopes Mortágua, esposa do nosso amigo José da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company desta cidade.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

—Em Lisboa encontra-se bastante doente o sr.a D. Maria Luísa da Cruz Lima, dilecta filha do nosso presado conterraneo sr. Alvaro da Rosa Lima, antigo funcionário do ministério da Marinha.

Sentimos.

Pousada de Santo António

Mais uma *pousada*, a terceira das que o Ministério das Obras Públicas construiu e entregou ao Secretariado da Propaganda Nacional.

Do critério que presidiu à escolha dos decoradores, que têm transformado cada uma destas interessantes construções em pequenas maravilhas de gôsto; do sentido de bom aproveitamento das condições em que são inauguradas e dos locais escolhidos para a sua construção e funcionamento, falam e falarão os visitantes que assistiram à sua inauguração e os que de sua guarida se aprouverem.

Chama-se esta de Santo António, e situa-se no alto de Serém, dominando um trecho lindíssimo do Vouga, circunstância que faz da sua localização um caso singular de miradoiro dos mais belos do país.

António Ferro, Director do S. P. N., fêz as honras da casa, dando ao acto um caracter sóbrio, sem discursos, a demonstrar que a obra fala de si e do seu valor.

No silêncio da nossa paz, vão-se dotando, assim, certas regiões, de novos e diferentes elementos de turismo, sem os quais não seria possível, no futuro, saciar a vontade de *ver* que uma paz geral trará. E valoriza-se, ao mesmo tempo, a paisagem de Portugal.

Debruçada sôbre o Vouga, dominando um quadro de sonho, a meio caminho entre Coimbra e Porto, há-de sugerir a quem lhe pedir abrigo, o que de belo a Natureza por suas redondezas espalhou, ou o engenho dos homens criou. E será Coimbra e a sua Universidade, ao sul, Pôrto e Douro, a norte, Aveiro e a sua ria, a poente; e a nascente—os contrafortes do maciço serrano das Beiras e o Vouga, rio que lembra um rosário de paisagens sem par, e passa mesmo à soleira das portas da Pousada, a segredar os ademanes que o alindam, lá desde a Serra da Lapa.

E para que nada falte à nova Pousada, até a sua invocação é feita a Santo António—o mais português dos santos de Portugal.

Mas o S. P. N. já reparou que enquanto se abrem *pousadas*, indispensáveis ao turismo, o *Arcada-Hotel*, de Aveiro, teve de encerrar as suas portas, com grave prejuiso para o mesmo turismo e para a cidade?

NECROLOGIA

Tendo regressado há pouco do Caramulo, onde esteve em procura de alívios para o mal que o torturava, finou-se, na noite de segunda-feira, Jeremias Moreira de Carvalho, que, enquanto as forças lho permitiram, trabalhou na fábrica de serração e carpintaria de que é sócio seu pai, o sr. Jaime Marcos de Carvalho.

Tinha 29 anos, apenas, era irmão do sr. Augusto de Carvalho, estabelecido com barbearia na Rua Direita, e possuia predicados que o impunham à consideração de tôda a gente.

No seu enterro, realisado no dia seguinte para o cemitério novo, incorporaram-se numerosas pessoas que não escondiam a sua mágua perante e crueldade do Destino.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

* * *

Em Nelas, faleceu no último sábado, com 67 anos, o farmacêutico daquela localidade, Evaristo Faure, que há mêses sofrera a mordedura dum insecto na face, próximo do nariz, não voltando a ter saúde.

Lamentamos sinceramente a morte que o Destino lhe preparou.

Evaristo Faure fôra nosso condiscipulo em Coimbra, pertencendo ao curso que ficou ligado por apertados laços de amizade, como se tem visto nas reüniões efectuadas desde 1925 para cá. Era, além disso, um distinto profissional, que honrava a classe devido à sua probidade e outros atributos só próprios dum diamantino carácter.

Lamentando o desaparecimento, para sempre, de mais êste companheiro de estudo, aqui deixamos à sua viuva, a sr.ª D. Gertudes de Aguiar Marques Faure, a seus dois filhos bem como à irmã, a sr.ª D. Belmira de Aguiar Oudinot, esposa do sr. tenente José Reinaldo Oudinot, funcionário dos Serviços Municipalizados desta cidade, as mais sentidas condolências.

* * *

Em Alcobaça, onde era empregado no Banco N. Ultramarino, sucumbiu ante-ontem aos estragos duma doença de fígado o nosso conterraneo Eduardo Trindade de Oliveira, que devia ter 36 anos de idade.

Era casado com uma filha do sr. capitão Luís da Silva Curralo, deixando dois filhos menores.

Os nossos pêsames.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Maria de Oliveira, viuva, de 78 anos; Filoména de Jesus Pinheiro, solteira, de 75, e Manuel da Naia Sarrazola, casado, de 63, e em *S. Bernardo*, Manuel Pereira Moura, viuvo, de 78.

As aulas do liceu

Abrem no dia 7 ou seja na próxima quarta-feira, de harmonia com o preceituado na lei.

O número dos estudantes matriculados é grande.

Pelas Finanças

Desde quinta-feira e até 15 do corrente acham-se em reclamação na Secção de Finanças os impostos que foram lançados para 1943.

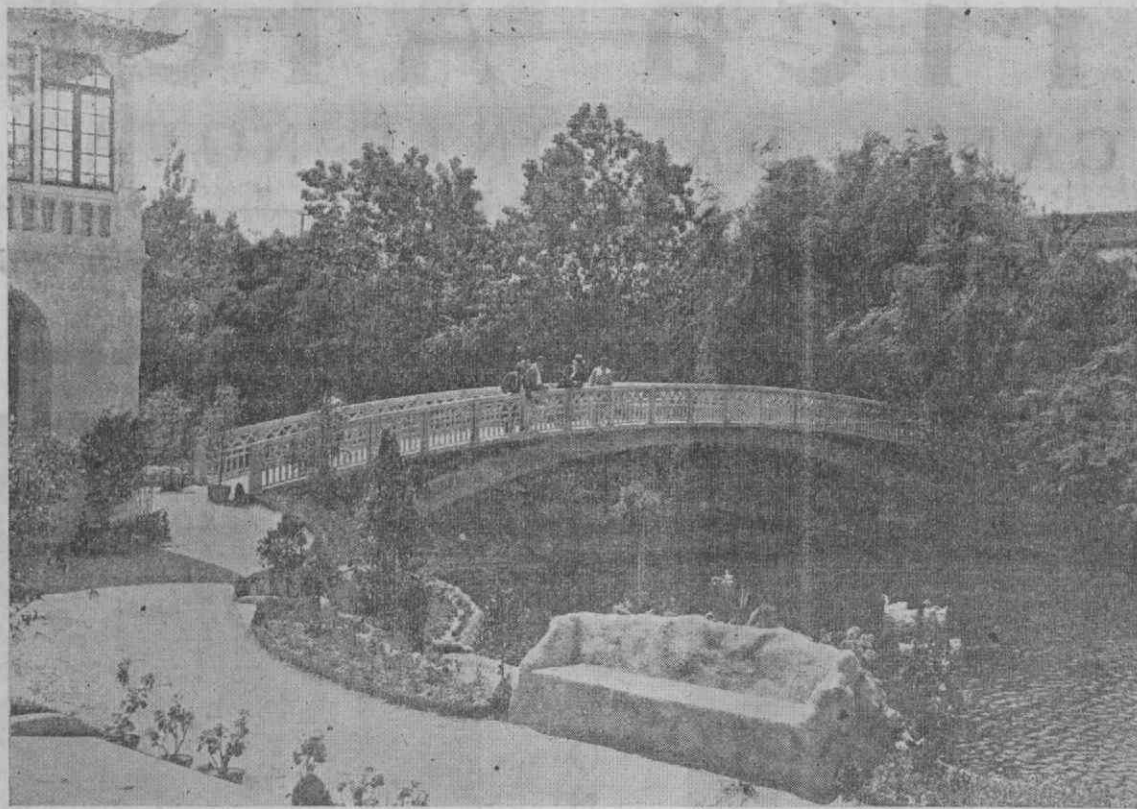
Aviso aos interessados.

Regresso das praias

Tocou à debandada. Findou o veraneio. Acabaram os dias de descanso. Agora, outra vez ao trabalho, à luta pela vida. E louvores à Providência quando ela permite retemperar as fôrças.

Feira das Cebolas

Ainda continua no largo do Rossio em virtude da grande abundância. E' um nunca acabar.

PROPAGANDA REGIONAL

Um trecho do Parque da Cidade que mesmo no Outono e no Inverno é digno de ser visitado.

Visitai o Parque da Cidade

Ministério da Economia

Comissão Reguladora do Comércio de Metais

AVISO

Porque chegou ao conhecimento desta comissão que certos indivíduos, com propósitos provàvelmente mal intencionados, tentam fazer crer que o preço porque ela paga actualmente o minério de volfrâmio vai ser, em breve, aumentado, julga-se necessário esclarecer que tal notícia é destituida de todo e qualquer fundamento, pelo que serão chamados à responsabilidade aquêles que a propalarem.

Mais se julga conveniente esclarecer que esta Comissão efectuará o pagamento do minério que lhe fôr entregue pela forma seguinte:

a) Até 80 por cento contra entrega do minério devidamente tratado.
b) O restante depois da confirmação da análise e em prazo não inferior a 45 dias a contar da entrega.

O pagamento da totalidade pode também ser efectuado contra entrega do minério desde que o vendedor preste à Comissão garantia bancária por esta aceite.

Finalmente, previnem-se os proprietários de oficinas de separação de que está à sua disposição o serviço de transportes que esta Comissão organizou a-fim-de transportar para os seus Armazens o minério separado que lhe devem entregar os mesmos proprietários.

Quem pretender utilizar-se dêste serviço tem apenas de dirigir-se, pessoalmente ou por escrito, aos Chefes dos Armazens da Comissão Reguladora do Comércio de Metais da Guarda ou de Viseu, ou ao Presidente da mesma Comissão.

Lisboa, Setembro de 1942.

A Bem da Nação

O Presidente

Atenção para a 4.ª página

Correspondências

Costa do Valado, 1

Concluiu-se a recolha do S. Miguel e simultâneamente procedeu-se às vindimas, não se podendo dizer que o ano fosse muito fraco. Em todo o caso esperava-se melhor.

—Retirou para Lisboa, onde reside, o nosso amigo, sr. António Marinheiro.

—Tem chovido com abundância desde o princípio da semana.

—Consorciou-se, no domingo, com a menina Maria de Lourdes Génio, filha do sr. Manuel Nunes Génio, o sr. Manuel Gonçalves Português, residente no Ramal.

Parabens.

—Encontra-se entre nós a gosar a licença, o amigo Júlio Dias, empregado superior dos C. T. T. em Anadia.

—Sofreu uma operação no nariz, feita em Aveiro pelo especialista, sr. dr. Armando Seabra, a sr.ª D. Isaura de Oliveira Carvalho, manipuladora auxiliar na estação telégrafo-postal de Caminha.

Estimamos o seu breve restabelecimento.

—Vitimada pela febre tifoide, faleceu a sr.ª Rosalina Vieira Abade, de 60 anos, casada com o lavrador José da Cruz Maia (Melão).

O seu funeral realizou-se hoje de tarde com grande acompanhamento para o cemitério da Oliveirinha, sendo portador da chave da urna o sr. Rafael Simões, presidente da Junta de Freguesia.

Os nossos pêsames a tôda a família enlutada.

C.

Preza, 1

O S. Geraldo, que aqui se venera, vai ser também festejado, graças aos esforços e boa vontade do respectivo juiz, Carlos Pinheiro, que a-pesar-de novo na idade, trabalha com entusiasmo para que a nossa terra não fique atrás das outras povoações limitrofes.

Está contratada a música velha de Ilhavo, que no domingo se incorporará na procissão que, como no ano passado, percorrerá o itenerário do costume.

A festa terminará na segunda-feira, estimando nós que tudo corra o melhor possível.

—Começaram as chuvas. Em breve esta malfadada estrada ficará intransitável, pois nem ao menos se lhe abriram as valetas para a água correr.

Estamos cansados de pedir providências, mas ninguém atende, ninguém se incomoda e ninguém dá um passo, no sentido de se remediar o mal.

Até quando?

C.

Esgueira, 1

Com 67 anos finou-se na madrugada de terça-feira o capitão de cavalaria, sr. Alfredo Augusto de Castro, actualmente no Quadro de Reserva.

Há muito que residia entre nós, pois era natural de S. Pedro de Rio Tinto (Valpassos), deixando entre os seus familiares uma filha, a sr.ª D. Florinda Machado de Castro Brites, aluna da Universidade do Porto e dois filhos.

No seu entêrro, realizado civilmente no dia seguinte, encorporaram-se pessoas de tôdas as categorias sociais, sendo-lhe prestadas honras militares por um pelotão de Cavalaria 5, que no cemitério deu as descargas do éstilo.

A tôda a família, os nossos sentimentos.

—Têm-se acentuado as melhoras do nosso amigo Jorge Marques, que, como dissemos, foi operado no Hospital.

Folgamos.

C.

Doenças dos olhos

Encontram-se suspensas, até meados de Outubro, as consultas que, aos sábados, vêm dar ao nosso Hospital os srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, médicos especialisados em doenças dos olhos, com consultório em Coimbra, o que se leva ao conhecimento dos interessados.

Oportunamente designamos a data em que os distintos clínicos retomarão as consultas nesta cidade.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,58 (recov.)	11,15 (»)
6,37 (tram.)	15,41 (tram.)
11,10 (tram.)	19,34 (rápido) [1]
13,23 (rápido) [1]	21,52 (recov.)
17,24 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 8,08 e 21,07 que não seguem.
20,40 (»)	

(1) Ás terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,56	10,31
13,35 (1)	12,42 (1)
16,14	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

«O Democrata»
ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	20$00
Semestre	10$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$40

Os recibos, cobrados pelo correio, são acrescidos de mais 1$00

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.